

# A ESPREITA DE “SÚDITOS DE EIXO” : O ESTUDO DO PORTUGUÊS DO SÉCULO XX, DOS GENÊROS TEXTUAIS E DO PANORAMA SOCIAL.

Patrícia Elisa Kuniko Kondo Komatsu <sup>1</sup>

## RESUMO:

O trabalho se vincula ao Projeto Temático "História do Português Paulista" (USP/FAPESP), tem o objetivo de apresentar os resultados preliminares da pesquisa sobre a história sociolingüística do português paulista da primeira metade do século XX. Nesta primeira etapa de pesquisa, dedicamo-nos à constituição do *corpus*, ao estudo da história social que seria de fundo para a produção escrita que se refere à proibição de estrangeirismo em territórios nacional e à identificação dos gêneros textuais que integram os dossiês.

Com o advento da Segunda Guerra Mundial, a preocupação do governo brasileiro com os estrangeiros, principalmente com alemães, italianos e japoneses, aumentou. Neste sentido, em primeiro de outubro de 1942, foi declarada a lei federal que definia os crimes militares e os crimes contra a segurança do Estado para os tempos de guerra (Decreto nº 4.766).

O *corpus* é constituído por aproximadamente 129 dossiês DEOPS/SP selecionados pelo critério da nacionalidade do investigado, qual seja, a japonesa. Os "súditos do eixo", forma pejorativa pela qual os policiais tratavam os cidadãos japoneses, passaram a ser investigados com muito mais rigor. Durante essa época, os japoneses eram detidos pelos policiais pelo fato de se comunicarem em sua língua materna. Além disso, as investigações mencionadas nos textos levantados são relativas à proibição do ensino da língua japonesa, conseqüentemente, ocorreu o fechamento das escolas e também das associações, onde esses estrangeiros se reuniam para lazer e atividades festivas.

Esse é o recorte expositivo deste trabalho: apresentar a história social que determinou a necessidade de se organizarem dossiês a respeito de japoneses e, a reboque disso, identificar o material de pesquisa para o estudo do português culto paulista e dos gêneros textuais.

**PALAVRAS- CHAVE:** História do Português Paulista; DEOPS; panorama social; gêneros textuais; súditos do eixo; *shindorenmei*.

## Objetivos

Este trabalho, que se vincula ao Projeto Temático “História do Português Paulista” (USP/FAPESP), tem o objetivo de apresentar os resultados preliminares da pesquisa sobre a história sociolingüística do português paulista da primeira metade do século XX, falada pelos imigrantes japoneses, uma vez que naquele tempo, eles eram

---

<sup>1</sup> USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Rua do Lago,717 – Cidade Universitária – Butantã, 05508-900, São Paulo – SP,Brasil. patkondo@terra.com.br

proibidos de se comunicar em sua língua materna. Esta pesquisa consiste em averiguar as formas de pressão exercidas sobre os japoneses para que não utilizassem a língua japonesa em situações de comunicação e passassem a adotar o português. Essa averiguação será feita a partir dos dossiês arquivados no Arquivo do Estado de São Paulo.

As investigações mencionadas nos textos levantados são relativas à proibição do ensino da língua japonesa, o fechamento das escolas relacionadas ao ensino da cultura japonesa e também das associações onde esses estrangeiros se reuniam para lazer e atividades festivas.

Além disso, temos que mencionar um item importante relativo ao aspecto social, quando houve desentendimento entre os próprios japoneses do Brasil, no fim e após a Segunda Guerra Mundial. Trata-se do surgimento de vários grupos em regiões distintas do estado de São Paulo cujos integrantes foram chamados de “*shindorenmei*”, por não acreditarem na rendição do Japão na guerra.

Nosso interesse é reunir elementos sobre a trajetória social desses estrangeiros no estado de São Paulo e, concomitantemente procederemos ao levantamento dos gêneros textuais presentes nesses dossiês.

## **Fundamentação Teórica**

Os preceitos teóricos que sustentam este trabalho provêm de duas teorias: a primeira se apoiará nos estudos do panorama político internacional, da história sócio-econômica do Japão e o do Brasil; a segunda se apoiará nas teorias de Gêneros Textuais de Marcuschi (2005) e Bakhtin (2003), principalmente que se diferenciam entre **tipos textuais** e **gêneros textuais**.

### **1) Estudos de História Social**

O movimento migratório devido a causas básicas de caráter econômico e social iniciou em meados do século XVII na Inglaterra, mas só se constituiu num fenômeno de âmbito mundial a partir do século XIX, mantendo o seu apogeu até a década de 30 do século XX. Podemos afirmar que esta migração foi, de uma maneira geral, o resultado de fuga levada a efeito pelos que se viram marginalizados durante o processo de

constituição e desenvolvimento do capitalismo nas sociedades em que viviam e o reflexo no plano político que foi a constituição dos Estados Modernos.

No processo da decomposição do regime feudal, os homens que se desligaram da zona rural, em decorrência da desintegração da camada de camponeses, não eram bem recebidos, por motivos de falta de qualificação nos trabalhos das grandes cidades. Aqueles que mesmo se tornando camponeses e permaneceram na zona rural, eram ameaçados pela constante pobreza e pela fome, obrigando a recorrerem ao recurso de enviar alguns membros de famílias para a fora do seu país.

Assim a Inglaterra, pioneira da emigração moderna, que no período entre 1851 a 1910 foi a maior em número total de emigrantes do mundo, mas somente nos anos entre 1901 a 1910 é que ocorreu a diminuição do número de emigrantes. O mesmo aconteceu com a emigração alemã, no século XX, quando a sua indústria tomou um grande impulso e, gradativamente, reduziu o número de seus emigrantes.

A época, o volume e o tipo de fluxo migratório moderno obedecem à determinadas leis de desenvolvimento da sociedade. Por essa razão, para a real compreensão das características e situações sociais do imigrante japonês no Brasil, se torna necessário um estudo preliminar do emigrante moderno dentro do quadro histórico geral da emigração, de acordo com as leis bilaterais pactuadas entre o Brasil e o Japão em 1895, com o nome de “Tratado de Amizade, Comércio e Navegação”.

O item sobre o panorama político, histórico e sócio-econômico do Brasil e do Japão da época da imigração japonesa no Brasil será detalhado com o andamento da pesquisa.

## **2)Tipos Textuais e Gêneros textuais**

Segundo Marcuschi (2005), pode-se distinguir entre o que se convencionou chamar de **tipo textual** e **gênero textual**.

O tipo textual é uma espécie de forma escrita com a seqüência teoricamente definida pela natureza lingüística de sua composição, tais como aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas. Dada essa especificidade, os tipos textuais detêm um número restrito de categorias: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

O **gênero textual** tem uma noção vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida e que apresentam **características sócio-comunicativas**. Estes são inúmeros porque inúmeras são as formas de comunicação e também as finalidades para se comunicar. São exemplos: carta pessoal, inquérito policial, telefonema, sermão, carta comercial, diário, bilhete, reportagem jornalística, resenha, edital de concurso, conversação espontânea e assim por diante.

Nesta pesquisa lidaremos com os seguintes gêneros textuais: carta pessoal, inquérito policial, reportagem jornalística, bilhete, conversação espontânea, para desvendar a história social que permeia as situações que envolvem os suspeitos, de acordo com o título “A Espreita de Súditos do Eixo: Gêneros Textuais e Panorama Social”.

Como afirma Bakhtin (2003), os gêneros discursivos funcionam como ferramentas de transmissão entre a história e a sociedade da linguagem. É justamente por isso que, para a compreensão dos grupos *Shindorenmei*, que foram denominados de terroristas, devemos desvendar o mistério de alma dos combatentes, por meio de estudos de conteúdo psicológico e da história da sociedade, não desprezando seus atos e formas de expressão.

### **Procedimentos Metodológicos e Materiais**

Para levar a termo este estudo, alguns passos metodológicos serão empreendidos. Dentre os quais estão: 1) Levantamento dos dossiês do DEOPS/SP<sup>2</sup> e colocá-los em quadros sinópticos; 2) A leitura de todos os dossiês e separá-los por gêneros textuais; 3) Identificar os gêneros textuais; e 4) Análise dos dossiês, para a identificação da língua portuguesa falada pelos japoneses.

A seguir, apresentamos a relação de alguns dos dossiês utilizados como *corpus* desta pesquisa:

---

<sup>2</sup> O material catalogado por equipe coordenada pela Profª Drª Maria Aparecida de Aquino (Faculdade de História – USP), identificamos aproximadamente 129 dossiês vinculados aos japoneses e seus descendentes.

Cidade S.Paulo-SP	N do Dossiê	Nome(s)	Sexo	Data do processo	Arquivamento
Município de São Paulo	10-A-000	Grupo de japoneses desconhecidos	M	31/1/1944	10/10/1979
Jundiaí	10-A-002	Minetaro Miyata	M	12/7/1944	24/7/1944
Marília	10-B-006	Ywao Tahasuji, Akijiro Ywaya, Zujiro Ywaya e Masahiro Fugii	M	21/8/1944	6/7/1944
	10-B-009	Iwao Takasugui	M	30/8/1944	21/1/1952
Cravinhos	10-B-011	Kioshi Kashiwage	M	20/9/1944	20/9/1944
Lussanvira	10-B-012	Grupo de japoneses desconhecidos	M	4/11/1944	4/11/1944
Marília	10B-014	Massatada Yamada	M	20/12/1944	20/12/1944
Andradina	10-B-015	Hisashi Tamuta	M	20/12/1944	23/1/1947
Mirandópolis	10-B-016	Yoshio Wakasugui	M	27/1/1945	26/2/1945
Pompéia	10-B-017	Hadashi Fokume	M	22/1/1945	15/6/1945
Lins	10-B-018	Yoshikuno Benino	M	21/2/1945	23/1/1947
Marília	10-J-001	Junji Kikawa- líder da Shindô Renmei, Massatada Yamada, Iwao Takasugui e vários japoneses	M	11/9/1944	23/1/1948

### Considerações Finais

Quando os primeiros imigrantes japoneses vieram ao Brasil, a partir de 1908, eles pretendiam retornar a sua terra natal, assim que conseguissem fortuna. Diante dessa conjuntura, os imigrantes não se interessavam em aprender a língua portuguesa e obrigavam seus filhos a estudar japonês. Porém com a rendição na Segunda Guerra Mundial e má situação sócio-econômica do Japão, os japoneses deixaram o sonho de voltar ao seu país.

Ocorrendo, desse modo, a integração de filhos de japoneses na sociedade brasileira. No entanto, verificou-se que a maioria dos descendentes dos japoneses da

segunda geração, nascidos no Brasil era bilíngüe, falando língua japonesa e portuguesa, porque os seus pais e os seus parentes se comunicavam em língua japonesa. E não possuíam conhecimento profundo das mesmas. Houve a inadequação da aprendizagem do português, principalmente, no uso incorreto de gramática e da estrutura sintática.

Pre vemos que o conhecimento da língua portuguesa falada pelos imigrantes japoneses, seus resultados serão insuficientes, no entanto poderemos esperar o melhor resultado do ato de fala em português com os seus descendentes nascidos no Brasil.

Estudar a língua portuguesa culta escrita e falada do século XX será uma pesquisa difícil devido à escassez do *corpus*, mesmo que tenhamos algumas amostras e recursos que favoreçam o trabalho objetivo, apoiando-se nos estudos de questões lingüísticas. Entretanto, sabemos a existência da constituição de exemplos cada vez maior em critérios lingüísticos textuais e deve ser um trabalho contínuo, a fim de que sirvam aos propósitos de variedades de linhas investigativas das áreas de língua portuguesa e da história sociolingüística.

Esta pesquisa inicia-se em conhecer como os japoneses e os seus descendentes se manifestaram falar o português. O discurso entendido em uma perspectiva funcionalista compreende uma série de estratégias empregadas pelos falantes para que a comunicação seja bem sucedida.

A comunicação humana deveria consistir em bom conhecimento gramatical, a ordem das palavras, a sintaxe e o discurso. Entretanto, a construção refletida na complexidade cognitiva no contexto processual, nem sempre são acessíveis aos falantes, principalmente, tratando-se de estrangeiros que tiveram a aquisição de primeira linguagem diferente a do português.

Verificamos esse problema nos falantes da língua japonesa, por exemplo, uma vez que o ponto de articulação dos sons e a estrutura da ordem constituinte da sentença são diferentes as das línguas românicas. Neste sentido, parece bem razoável admitir que adquirir estratégia comunicativa em português era difícil. Os falantes tendem a adequar o uso de léxico e a formação das sentenças, muitas vezes, por meio das palavras para demonstrar e atenuar suas intenções comunicativas.

## **Referências Bibliográficas**

ANDO, Zenpati. *Estudos Sócio-Históricos da Imigração Japonesa*. São Paulo: Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, 1976.

- AQUINO, Maria Aparecida de *et alii*. *A Constância do Olhar Vigilante*. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Ed.Martins Fontes, 2003
- CRUZ, Ricardo *et alii*. *Almanaque do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil*. São Paulo: Ed. Escala, 2008.
- DEZEN, Rogério. *Shindo-Renmei: Terrorismo e Repressão Módulo III – Japoneses*. São Paulo: Arquivo do Estado/ Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva *et alii*. *Gêneros Textuais & Ensino*. 4ªEd. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.
- MORAIS, Fernando. *Corações Sujos*. São Paulo: Ed.Schwarcz Ltda, 2001.
- SAITO,Hiroshi & MAEYAMA,Takashi. *Assimilação e Integração dos Japoneses no Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1973.

